

## TELECONSULTA DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Otávia Sanchez da Cunha<sup>1</sup>*

*Martha E L Alexandrino Graça<sup>2</sup>*

*Thales Araújo de Oliveira<sup>3</sup>*

*Rogério Carballo Afonso<sup>4</sup>*

### RESUMO

No contexto da pandemia pelo SARS-Cov-2 em 2020, o Sabará Hospital Infantil desenvolveu o serviço de teleconsulta de urgência para manter sua assistência aos pacientes pediátricos sem comprometer o isolamento social necessário. Com o objetivo de descrever os primeiros seis meses de experiência nos atendimentos, as principais patologias, taxa de resolutividade e perfil da população, foram analisados retrospectivamente os prontuários das teleconsultas realizadas no período de 1 de abril de 2020 a 30 de setembro de 2020. A taxa média de resolutividade dos 425 atendimentos realizados foi de 75%, sendo a maioria da população atendida do gênero masculino com média de idade de 54 meses. As teleconsultas de urgência apresentaram boa resolutividade sugerindo que este modo de atendimento pediátrico também pode ser adequado nos casos de doenças agudas.

**Palavras-chave:** Telemedicina, Teleconsulta de Urgência, Pediatria, Pronto-socorro, SARS-Cov-2.

### ABSTRACT

In the context of the SARS-Cov-2 pandemic in 2020, Sabará Children's Hospital set up an emergency remote consultation service to continue with its assistance to paediatric patients without compromising the necessary social isolation requirements. In order to describe the first six months of experience in care, as well as the main pathologies, the efficacy rate and the population profile, analyses of the medical records of remote consultations performed from April 1st, 2020 to September 30, 2020 were carried out. The 425 consultations had a 75% average efficacy, and most of the population was male, with an average age of 54 months. The emergency remote consultations showed good efficacy rates, suggesting that this procedure of paediatric care can also be appropriate for acute disease cases.

**Keywords:** Telemedicine, Emergency Remote Consultation, Paediatrics, Emergency Room, SARS-Cov-2.

<sup>2</sup> Graduada na Pontifícia Universidade Católica de Campinas- PUCCampinas. Residência Médica em Pediatria no Hospital Professor Edmundo Vasconcelos. Complementação em Nefrologia Pediatria no Instituto da Criança - FMUSP.

## INTRODUÇÃO

Como resultado do avanço da pandemia pelo SARS-Cov-2 no Brasil no início de 2020, a Telemedicina voltou a ser discutida pela comunidade médica e foi regulamentada pelo Governo Federal por meio da Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Naquele momento, o isolamento social foi preconizado e o receio das famílias em procurar serviços hospitalares aumentou significativamente. <sup>(1)</sup>

Nesse contexto, o Sabará Hospital Infantil iniciou o projeto de Telemedicina no Pronto-Socorro (PS). Embora essa já fosse a realidade do serviço de saúde de diversos países, no Brasil, representou uma inovação importante, que acabou por revolucionar as práticas médicas, principalmente no âmbito da Pediatria. <sup>(2)</sup>

A Telemedicina é uma forma de atendimento utilizada desde 1960, quando durante a corrida espacial da guerra fria entre EUA e ex-URSS, se fez necessária para dar assistência médica às forças armadas distantes e astronautas em missões espaciais. Nas últimas décadas, sofreu grandes transformações e melhorias tecnológicas, viabilizando novas soluções em saúde, como o atendimento de pacientes em áreas geográficas distantes dos grandes centros urbanos. <sup>(2,3)</sup>

Estudos realizados em diversos países indicam que, além da extensão dos serviços médicos a localidades remotas, o uso da Telemedicina promove redução no tempo médio entre diagnóstico e tratamento, diminuição da necessidade de hospitalização, redução no custo da assistência e nos gastos com transporte do paciente e do profissional especializado e diminuição do tempo de permanência dos pacientes no ambiente hospitalar. Também é de grande importância no atendimento em casos de catástrofes e em eventos de grande afluência de pessoas e tem se demonstrado útil no meio Universitário com aulas e estudos remotos. <sup>(3,4,5,6)</sup>

A Telemedicina pode ser exercida de diversas formas, como a teleconsulta, o telemonitoramento, a telementoria e a teleinterconsulta. A teleconsulta tem como objetivo principal atender paciente fisicamente distantes do médico para estabelecer um diagnóstico e, se necessário, indicar um tratamento. As teleconsultas de urgência dos pacientes pediátricos foi a primeira modalidade adotada pelo PS do Sabará Hospital Infantil no âmbito da Telemedicina. <sup>(3,6,7)</sup>

## OBJETIVOS

Objetivo Primário: Analisar e descrever a experiência dos primeiros seis meses de atendimento de teleconsulta de urgência pediátrica na Sabará Hospital Infantil.

Objetivo Secundário: Descrever aspectos relacionados aos atendimentos, população atendida, epidemiologia e resolutividade.

## METODOLOGIA

Para realizar o presente estudo foram avaliados o processo técnico e administrativo de implementação do serviço de Telemedicina no PS do Sabará Hospital Infantil e analisados retrospectivamente os prontuários dos pacientes submetidos às teleconsultas de urgência realizadas no período de 1º de abril de 2020 a 30 de setembro de 2020.

Para implementar as teleconsultas, foi adquirida a licença de utilização da platafor-

ma de Telemedicina licenciada para instituição de saúde – Conexa Saúde – que utiliza a Rede Conexa e a plataforma White Label (*software* licenciado). A equipe de pediatras do Pronto-Socorro recebeu treinamento específico, suporte da equipe de processamento do aplicativo, conforme as políticas institucionais de privacidade e segurança.

Para a realização padronizada dos atendimentos foi criado um roteiro de consulta, com a identificação inicial do paciente (nome completo, idade e peso), nome do responsável presente na consulta e seu grau de parentesco. Orientou-se realizar a consulta sempre na presença da criança e documentar em prontuário eletrônico a anamnese, impressão clínica, hipótese diagnóstica e conduta. Além da capacitação e treinamento do corpo clínico, foi realizada a certificação digital para todos os componentes do grupo. Isso possibilitou o envio de receita simples, receita especial, orientações, pedidos de exames e atestados por SMS utilizando a assinatura digital dos pediatras pela plataforma.

Na análise dos prontuários dos pacientes atendidos foram coletados dados como: idade, gênero, diagnóstico, conduta médica, se o paciente frequentava anteriormente o serviço do Hospital em questão, cidade em que se encontrava no momento da teleconsulta, se houve indicação de procurar atendimento em Pronto Socorro. Foi considerada uma consulta resolutive quando o atendimento foi concluído sem a necessidade de encaminhar o paciente para atendimento presencial. Todos os dados coletados foram analisados por meio de planilhas do programa Excel.

Foram incluídos no estudo pacientes pediátricos atendidos em teleconsulta de urgência por demanda espontânea para receberem atendimento de urgência no período do estudo.

## RESULTADOS

Foram incluídos um total de 425 atendimentos em 396 pacientes na modalidade teleconsulta de urgência, no período de 1º de abril a 30 de setembro de 2020. A média de idade foi de 54 meses e 53% (210/396) eram do sexo masculino.

Os diagnósticos destes atendimentos foram agrupados em: quadro respiratório (n=98, 23%), febre a esclarecer (n=68, 16%), pele (n=67, 16%), doenças relacionadas otorrinolaringologia (n=60, 14%), doenças gastrointestinais (n=40, 9%), geniturinárias (n=33, 8%), traumas (n=16, 4%) e outros (n=43, 10%).

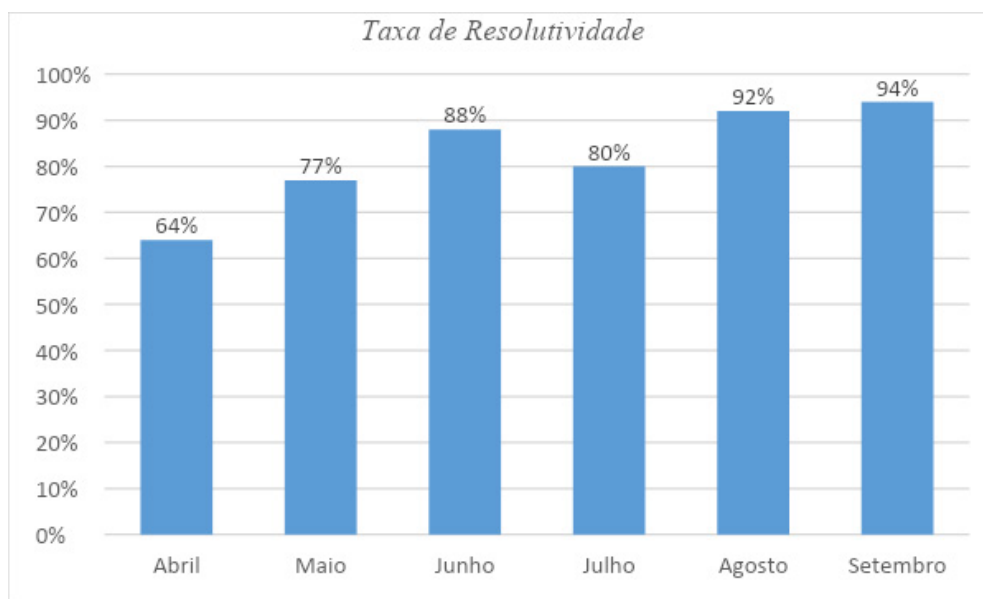
Das 396 crianças que passaram por atendimento 179 (45%) eram pacientes que ainda não haviam passado de forma presencial no Pronto-Socorro do Sabará Hospital Infantil. A maioria, 61% encontravam-se na cidade de São Paulo durante o atendimento, 34% na grande São Paulo, 2% em outras regiões do país e 1% no exterior.

Apenas 5,64% dos atendimentos foram de crianças que procuraram mais de uma vez o atendimento de telemedicina, no total 19 pacientes receberam 2 atendimentos e 5 passaram por 3 consultas, todas em datas distintas. As condutas realizadas nos atendimentos foram: uso de sintomáticos 209 (49%), ir a um pronto-socorro 105 (25%), orientações 57 (13%) e uso de antibiótico 54 (13%).

A taxa média de resolatividade geral foi de 75% descrita mensalmente abaixo no gráfico 1. Dos atendimentos em que a conduta foi ir a um pronto-socorro, 63/105 (60%) deram entrada ao Pronto Socorro do Sabará para avaliação presencial. Das crianças que

passaram por avaliação presencial, 7/63 (11%) tiveram a necessidade internação.

Gráfico 1. Taxa de Resolutividade



Fonte: Elaborado pelos autores

## DISCUSSÃO

A pandemia pelo Covid-19 transformou mundialmente o sistema de saúde no último ano, sendo desenvolvidas novas tecnologias e adaptações no uso da Telemedicina como importante forma de acesso no cenário de *lockdown* e distanciamento social. Inicialmente concebida para auxiliar na assistência médica em catástrofes e lugares remotos, o uso da telemedicina durante a pandemia contribuiu para o cuidado à saúde na população pediátrica. Nesse contexto o Sabará Hospital Infantil teve importante participação social com as teleconsultas de urgência, que além de garantirem assistência médica de qualidade, evitaram a exposição desnecessária de pacientes e seus familiares ao ambiente hospitalar com risco de contaminação pelo vírus. <sup>(1,3,5)</sup>

Essa foi a primeira experiência do serviço com Telemedicina, inicialmente os pontos de desafios estavam relacionados a operação do sistema, falhas na conexão e ao receio dessa modalidade de atendimento por parte da equipe médica. Porém, o aumento crescente na taxa de resolutividade dos atendimentos, após o primeiro mês da implementação do serviço pode ser justificado como um reflexo da adaptação e familiarização ao sistema, assim como uma maior segurança da equipe ao realizar as teleconsultas.

Não foram encontrados na literatura dados sobre perfil epidemiológico e demográfico de crianças atendidas por teleconsulta de urgência, porém, ao comparar com alguns estudos realizados em atendimentos presenciais, observou-se que, assim como descrito neles, houve prevalência do gênero masculino e predomínio de quadros respiratórios e febre. A idade média encontrada pelo presente estudo foi de 54 meses, acima da média dos atendimentos presenciais de outros serviços. Isso pode refletir uma preferência dos responsáveis de lactentes em receber atendimento médico presencial. <sup>(8,9)</sup>

Pode-se identificar o aumento da capilaridade, pois 45% dos atendimentos foram

de pacientes que nunca haviam sido atendidos presencialmente. Em contrapartida, o fato da maioria das consultas terem sido de pacientes que já haviam sido atendidos anteriormente no PS, pode representar uma fidelidade do usuário ao serviço. Outro dado que sinaliza a confiança dos responsáveis no Sabará Hospital Infantil foi a adesão dos mesmos à orientação médica de procurar atendimento presencial. Dos 105 pacientes encaminhados, 60% procuraram o serviço e foram atendidos pela equipe de forma presencial, sendo que 11% evoluiu para internação hospitalar.

Considerando o período analisado pelo estudo, em que a maioria dos serviços pediátricos sofreram queda no número de atendimentos presenciais, esperava-se encontrar um número maior de atendimentos de teleconsulta de urgência. A falta de cobertura do serviço pelas operadoras de saúde pode ter gerado essa baixa procura pelo atendimento, pois todas as consultas foram particulares. Não se observou queixa ambulatorial de rotina e podemos inferir que a população atendida procurou a teleconsulta com o objetivo de substituir a ida presencial ao PS, com queixas agudas e de urgência.

## **CONCLUSÃO**

Após seis meses de experiência com os atendimentos de teleconsulta de urgência, pode-se concluir que essa nova modalidade de atendimento atingiu o objetivo de assistir à população pediátrica em suas demandas de causas agudas, sendo possível ser resolutivo na maioria dos casos e orientar os responsáveis com eficiência para sinais de alarme e procura por atendimento presencial.

O atendimento remoto pediátrico de urgência, anteriormente pouco utilizado pela comunidade médica, foi realizado com sucesso a partir de uma plataforma simples de consulta, mesmo sem dispor de ferramentas que viabilizassem o exame físico completo da criança com ausculta, oroscopia e otoscopia. Dessa forma pode-se concluir que essa é uma forma de atendimento viável e eficiente, que pode oferecer benefícios à população, evitando idas recorrentes aos serviços de urgência, expondo o paciente e familiares a outras doenças.

O presente estudo demonstra a importância do desenvolvimento da teleconsulta como método eficaz na assistência à saúde da população pediátrica em situações de urgência. Investir em tecnologias para aprimorar essa nova forma de atendimento, capacitar profissionais de saúde e ampliar o acesso ao atendimento pediátrico remoto são passos importantes para o progresso dessa área assistencial no Brasil.

## REFERÊNCIAS

FELIX Mara MR; MADER Patrícia S; SEIXAS Juliana S *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 em um programa de Residência Médica em Pediatria no Município do Rio de Janeiro -**A Revista do Pediatra**

SABBATINI, Renato ME, PhD. A Telemedicina no Brasil: Evolução e Perspectivas. In: **Informática em Saúde**. São Bernardo do Campo: Editora Yendis, 1 1912

CHAO Lung W; **Telemedicina do Presente para o Ecossistema de Saúde Conectada 5.0**. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, 2020,p.2-19 Disponível em: [https://www.iess.org.br/cms/rep/Telemmedicina\\_Chao.pdf](https://www.iess.org.br/cms/rep/Telemmedicina_Chao.pdf)

RIGONATO Andrea Helena. **Um Panorama Mundial da Produção Científica sobre Telemedicina**. (Dissertação apresentada como exigência para obtenção do título de Mestre e Arte), ao programa de Pós-Graduação na área de Linguagem e Comunicação

SOCIEDAD ARGENTINA DE PEDIATRIA. Subcomisiones, Comités y Grupos de Trabajo. Telemedicina y COVID-19. Subcomisión de Tecnologías de Información y Comunicación. **Archivos Argentinos de Pediatría 2020**; Suplemento COVID: c139-c141/c139

MONTEAGUDO JL; SERRANO L; SALVADOR CH. Telemedicina ciência ou ficção? **Anales Sis San Navarra**. Vol.28 no.3 Pamplona set./dic.2005

STRICKLER AS; PALMA J; CHARRIS R *et al.* Aporte del uso de herramientas básicas de Telemedicina em la atención de niños y adolescentes con Artritis idiopática juvenil, en Hospital de Puerto Montt. Chile. **Revista Chilena de Pediatría**.vol.89no.1 Santiago.Feb.2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.40677/S037041062018000100059>

MIRANDA Nayara S; REZENDE Bárbara D; OLIVEIRA Jéssica SF *et al.* Caracterização de crianças atendidas no pronto-socorro de um Hospital Universitário. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. ISSN: 1982-4785.

BATISTELA Simoni; GUERREIRO Natália P; ROSSETTO Edilaine G. Os motivos de procura pelo Pronto Socorro Pediátrico de um Hospital Universitário referidos pelos pais ou responsáveis. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.29,n.2,p.121-130, jul/dez.2008